

Série Vozes da História¹

Luana Marfim Gilaberte BEZERRA²

Raphaela AYRES³

Paula RODRIGUES⁴

Gustavo XAVIER⁵

Ana BAUMWORCEL⁶

Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ

RESUMO

Este trabalho apresenta a série Vozes da História produzida por estudantes de Comunicação da UFF para a disciplina Rádio Educativa. Essa série é composta por três programas de áudio destinados aos alunos de Ensino Médio do Colégio Universitário Geraldo Reis (COLUNI-UFF), em Niterói. São programas laboratoriais experimentais e têm como temas: Descobrimento do Brasil, Nazismo e Censura na ditadura militar. Atentou-se, durante o processo de produção, para o público a que se dirige e para os fatores necessários para assertividade da iniciativa. Assim, a produção se apoia em referenciais teóricos de Kaplun e Freire a partir da busca pela aproximação e identificação do receptor e da chamada ao debate; além do conceito de hegemonia de Gramsci, pelo cuidado em apresentar um conteúdo com as versões contra-hegemônicas da História.

PALAVRAS-CHAVE: Vozes da história; rádio educativa; programa experimental; jovens; ensino médio.

1 INTRODUÇÃO

A série *Vozes da História* é um produto do *Vozes da Educação*, projeto de pesquisa que se vincula ao ensino, por trabalhar com programas de áudio feitos pelos alunos de Graduação de Comunicação Social, da Universidade Federal Fluminense, na disciplina optativa de Rádio Educativa. Nessa disciplina, são produzidos programas experimentais de áudio educativo para alunos do Ensino Médio do Colégio Universitário Geraldo Reis (COLUNI-UFF). O impacto desses programas de áudio é

¹ Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria Rádio, TV e Internet, modalidade RT 01- Programa laboratorial de áudio (seriado).

² Aluna líder do grupo e estudante de Comunicação Social, bolsista FAPERJ, integrante do GRUJUV, email: luana.marfim1@gmail.com

³ Estudante de Comunicação Social, email: raphaela.ayres@hotmail.com

⁴ Estudante de Comunicação Social, email: pauladcr7@gmail.com,

⁵ Estudante de Comunicação Social, email: gustavo.xavierr@gmail.com

⁶ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social, email: anabaumw@yahoo.com.br

avaliado pelo projeto de pesquisa *Vozes da Educação*, coordenado pela professora Ana Baumworcel, também responsável pela disciplina.

Dentro dessa perspectiva, escolheu-se criar uma série denominada *Vozes da História*. Diversos temas relacionados à história passam por revisões na academia e, às vezes, existem lacunas até que a produção acadêmica chegue ao cotidiano da sala de aula do Ensino Médio. Outros assuntos não são discutidos em profundidade ou são apresentados de forma distanciada da realidade do jovem. A partir dessas questões foram produzidos programas de áudio que buscam contribuir para enriquecer a aula dos alunos do Ensino Médio. A proposta é que os programas possam gerar reflexão e debate dentro da sala, apresentando outros pontos de vista não trabalhados na escola ou personagens históricos.

Houve ainda a preocupação de manter relação com conteúdos da grade escolar, afim de que o material pudesse ser aproveitado dentro do espaço de aula do COLUNI-UFF. Assim, a série *Vozes da História*, produzida em 2015 na disciplina de Rádio Educativa, é composta de três programas de curta duração e aborda os temas: Descobrimento do Brasil, Nazismo e a Censura durante a ditadura militar brasileira. Para participar do Prêmio Expocom, no entanto, escolhemos apresentar os dois primeiros programas de áudio.

2 OBJETIVO

Na série *Vozes da História* busca-se produzir um material atraente para os jovens e que também contribua para sua formação. Acredita-se na potencialidade de programas de áudio com conteúdo educativo e jornalístico, para serem utilizados dentro da escola como material de suporte para estimular situações dialógicas de aprendizagem. Dessa maneira, os programas pretendem promover reflexão e questionamentos acerca dos temas junto aos alunos e professores do Ensino Médio do COLUNI-UFF. Esses programas não se apresentam como um fim em si mesmo, mas como um estímulo para desenvolver nos jovens ouvintes seus sentidos e seu intelecto.

Outro objetivo é proporcionar aos estudantes de Comunicação a oportunidade de produzir, no estúdio de áudio da UFF, programas laboratoriais experimentais, na disciplina de Rádio Educativa, que tenham um caráter social, ao serem úteis para alunos do Ensino Médio, e, ao mesmo tempo, desafiadores em busca de uma linguagem criativa e apropriada para esse público alvo.

3 JUSTIFICATIVA

A produção de programas de áudio educativos da série Vozes da História pretende se inserir numa perspectiva contra-hegemônica (GRAMSCI, 2001). A proposta é apresentar argumentos para desconstruir o senso comum e a cristalização apenas de uma interpretação dos fatos. Buscando, assim, contribuir para a ressignificação, discussão e reflexão sobre os conteúdos escolares e sobre as mensagens midiáticas.

Na apropriação da mensagem sonora, os estudantes podem produzir sentidos próprios. Alguns em concordância, outros em oposição ou em negociação aos sentidos preferenciais codificados na mídia (HALL, 2009). O processo educativo se efetiva a partir dessa negociação de significado, ou seja, quando a apropriação da mensagem midiática possibilita transformá-la em referência cultural.

A justificativa para o uso desse meio, é que a mídia sonora seduz os jovens. Há uma cumplicidade cognitiva e expressiva com as sonoridades, com suas fragmentações e velocidades, nas quais o jovem encontra seu próprio ritmo e idioma, como enfatiza Martin-Barbero (2003). Os dispositivos de audição, com menor ou maior grau, apresentam como atração o poder de interatividade e de socialização. A mobilidade, a conectividade e a instantaneidade fazem parte do mundo de jovens que nasceram numa época de predomínio da tecnologia digital.

Os alunos da disciplina de Rádio Educativa se inspiram em Balsebre, por exemplo, quando ele aponta o rádio não apenas como um veículo de difusão de informação, mas também como um meio de comunicação e expressão. O autor define como componentes da linguagem radiofônica as palavras, músicas, efeitos sonoros e o silêncio. O ponto em comum entre esses componentes é a grande riqueza expressiva e o

poder de sugestão que geram no ouvinte. “Uma vez que a interação entre esses elementos aumentaria as possibilidades comunicativas e expressivas do meio, criando condições para os ouvintes criarem imagens auditivas, ou seja, para que os ouvidos vejam”. (BAUMWORCEL, 2005, p. 339).

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Na disciplina Rádio Educativa, os alunos participaram do processo de produção do programa jornalístico de áudio, desde o planejamento da pauta até a edição e montagem. Os temas são escolhidos com liberdade, com a ressalva de que sejam adequados para os alunos de Ensino Médio. Durante a produção dos programas houve discussões sobre a linguagem que deveria ser adotada e sobre qual seria a mais atrativa para o público alvo. Afinal, o objetivo do programa não é reproduzir uma aula expositiva e conteudista, e sim ser um produto complementar interessante ao ensino escolar.

O formato em áudio, pouco utilizado em sala de aula, em um primeiro momento pode ser atrativo. Entretanto, para manter a atenção dos alunos de Ensino Médio, percebemos que seria necessário o uso de uma dinâmica, com músicas, efeitos sonoros e linguagem informal. Um fator adotado como prática no processo de produção foi buscar sempre se aproximar do nosso destinatário, trazer às reportagens representatividade, que é um fator determinante para a eficácia e a assertividade de um produto de comunicação educativa, como explica Mario Kaplún:

Tratar de perceber o mundo como ele [destinatário] percebe; sintonizar com sua vida, sua realidade, seu universo cultural; captar coisas que podem interessá-lo, falar sua própria linguagem, fazer com que se sinta refletido na imagem (...) o ouvinte já não se sentirá como ausente, excluído da emissão, enfrentando conteúdos impostos”. (KAPLÚN, 2008, p. 89).

Além de dados históricos, também foram utilizadas entrevistas para apresentar os pontos de vista distintos sobre cada assunto. Com o olhar atento a questão contra-hegemônica, buscou-se optar por entrevistar pessoas que normalmente são excluídas da História ou silenciadas na mídia hegemônica.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O programa da série Vozes da História sobre o Descobrimento do Brasil questiona a versão oficial de que o país teria sido descoberto pelos portugueses em 1500 e apresenta o revisionismo sobre o assunto. Para trazer esse debate para os estudantes do Ensino Médio, utilizou-se a música “Não Foi Cabral”, da cantora MC Carol. O funk é um estilo musical de grande apelo junto ao público jovem e por isso foi escolhido como ponto de partida. Entendeu-se que para que as mensagens sejam eficazes na sua fixação, é importante trabalhar a comunicação afetiva enquanto um grande aliado: quando se fala não somente ao intelecto, mas também se convoca o lado sensível e a participação emotiva, o envolvimento é maior e como consequência, o ouvinte se identifica com a mensagem e a empatia se torna o elemento determinante da comunicação.

Além disso, essa música aborda a pauta de um jeito simples e assertivo, contribuindo para nortear o programa, que dá ênfase ao fato de que quando as Caravelas chegaram ao Brasil, os índios já ocupavam o nosso território. Dessa forma, o termo descobrimento não caberia. Assim, discutem-se as consequências desse posicionamento para a história e para a cultura dos índios.

Nesse programa foram entrevistados professoras de história e um índio. Mônica Jansen, professora de história de Ensino Médio, fala sobre como é ensinado o descobrimento do Brasil na escola e defende que a questão indígena é pertinente não apenas como um dado do passado, mas também através das demandas sociais existentes atualmente. A Elisa Garcia, historiadora especialista em América Colonial, esclarece sobre a ressignificação do processo de descobrimento do país a partir das pesquisas na Academia. E, por se tratar de uma questão pertinente aos indígenas, ouviu-se o cacique Carlos Tukano, líder da Aldeia Maracanã. Ele reivindicou que os índios sejam reconhecidos como ocupantes do território nacional, antes da chegada dos portugueses, e descreveu a situação atual do índio na sociedade brasileira. A cantora niteroiense MC Carol também foi entrevistada sobre o processo de criação da música. No entanto,

optou-se por não inserir a entrevista na reportagem, que já tinha a presença da música de forma marcante.

O outro programa de áudio da série Vozes da História é sobre a Segunda Guerra Mundial e discute as motivações e consequências do Nazismo. O objetivo foi buscar entender como o nacionalismo pôde ser transformado em uma ideologia fascista, usando a população de origem judaica como justificativa para atos de intolerância e violência durante aquele momento histórico.

Inicialmente, falou-se de forma breve sobre o que foi o nazismo, Para embasar a discussão elegeu-se o professor de História da UFF e da UFRJ, Bruno Leal, para contar as origens do conflito. Bruno foi o pesquisador escolhido por ser Coordenador do Núcleo Interdisciplinar de Estudos Judaicos da UFRJ, além de Doutor em História Social e ter estudos voltados para esse tema.

Com o intuito de aproximar o público jovem de uma história distante e talvez alheia a eles, um sobrevivente dos campos de concentração do nazismo foi entrevistado. A ideia foi trazer relatos da época, além de apresentar aspectos mais subjetivos dessa etapa da nossa História. O senhor entrevistado, que preferiu não se identificar, conta que perdeu seus familiares no conflito e que viveu como presidiário durante muito tempo da sua vida, desde os seis anos. Ao voltar para a sua cidade de origem, sozinho, encontrou o lugar completamente destruído. Nesse programa, o depoimento do sobrevivente do campo de concentração é o diferencial, ao humanizar a narrativa jornalística e ao contribuir para envolver os estudantes do Ensino Médio com o tema.

O último programa da Série Vozes da História, produzida em 2015, discute a censura durante o período de ditadura militar brasileira, mas optou-se por não trazê-lo para a EXPOCOM em função do curto tempo disponível para a apresentação dos trabalhos. Nesse programa de áudio, o professor de jornalismo da UFF, João Batista de Abreu conta como foi a censura aos principais jornais do país naquele momento de restrição à liberdade de expressão.

Para uma educação dialógica como propunha Paulo Freire e uma comunicação educativa participativa como queria Mario Kaplún, a equipe decidiu que os programas produzidos para esta série seriam finalizados com uma chamada ao debate. No

programa sobre o Nazismo, deixou-se uma reflexão para os estudantes do Ensino Médio: *Como um pensamento tão radical e intolerante pôde ser apoiado por parte da população alemã?* Uma doutrina que deu origem a acontecimentos chocantes como a perseguição aos judeus, negros e comunistas. Como, então, saber se ainda não vivemos situações dignas de revoltas e questionamentos?

No programa sobre o descobrimento do Brasil, também fica a pergunta implícita: *Afinal foi Cabral quem descobriu o Brasil?* Questões para serem debatidas entre os jovens estudantes e seus professores a partir do estímulo provocado pelos programas de áudio da série Vozes da História destinada ao Ensino Médio.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção da série Vozes da História, na disciplina de Rádio Educativa, se deu através que uma perspectiva compromissada com o público alvo escolhido, ou seja, os alunos do Ensino Médio do COLUNI-UFF. O desafio foi elaborar um material atraente, criativo e com um conteúdo contra-hegemônico que contribuísse para estimular o debate e alargar o repertório desses jovens no ambiente escolar.

A preocupação com o público, e não apenas com a qualidade do material em si, trouxe para a equipe um estímulo para tornar esses programas de áudio, além de educativos, representativos. Ou seja, que os alunos de Ensino Médio possam ver sua imagem refletida num produto que usualmente lhes é alheio, à medida que os elementos apresentados foram escolhidos pensando neles.

Somos jovens produzindo para jovens e ainda que tenhamos uma faixa etária diferente, existe uma aproximação geracional que agrega valor ao processo produtivo direcionado aos alunos do Ensino Médio. Nossa linguagem é semelhante e temos interesses próximos. Isso contribuiu com um dos principais anseios da produção: que os programas não se apresentassem de forma arbitrária ou vertical, mas que dialogassem com o público e o convidasse para a reflexão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALSEBRE, Armand. **El lenguaje radiofonico**. Madri: Cátedra, 1994.

BAUMWORCEL, Ana. “Armand Balsebre e a teoria expressiva do rádio”. In: MEDITSCH, Eduardo (org.). **Teorias do Rádio, textos e contextos**, vol. 1, p. 337-346, Florianópolis: Insular, 2005.

_____. “Reflexão sobre o uso educativo do rádio no Brasil”. In: Anais do X Congresso Nacional de História da Mídia, Porto Alegre: UFRGS, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere**. Vol.1. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

GRUPPI, Luciano. **O conceito de hegemonia em Gramsci**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1978.

HALL, Stuart. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

KÁPLÚN, Mario. A natureza do meio: limitações e possibilidades do Rádio. In: MEDITSCH, Eduardo. **Teorias do rádio: textos e contextos**. Vol.II. Florianópolis: Insular, 2008.

_____. **Una pedagogia de la comunicación**. Madri: Ediciones de la Torre, 1998.

MARTIN-BARBERO, Jesús. Globalização comunicacional e transformação cultural. In: MORAES, Denis de (org.). **Por uma outra comunicação: mídia, mundialização cultural e poder**. Rio de Janeiro: Record, 2003.